

NOTA EDITORIAL

A REDIS, *Revista de Estudos do Discurso*, é uma iniciativa de duas instituições académicas e de investigação parceiras que uniram esforços na concretização de um projeto editorial conjunto: a Universidade de São Paulo, por intermédio das Faculdades de Educação (FEUSP) e de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e a Universidade do Porto, por meio da Faculdade de Letras (FLUP) e do Centro de Linguística (CLUP).

Trata-se de uma publicação que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, pretendendo albergar estudos das diferentes linhas de investigação coexistentes nesta área, reveladoras da heterogeneidade epistemológica do objeto discurso e da interdisciplinaridade teórico-metodológica que os investigadores tendem a adotar neste domínio científico.

A revista é uma publicação anual sujeita a *peer review* e com algumas orientações temáticas por número, inspiradas nos tópicos abordados nas Jornadas Anuais de Análise do Discurso – JADIS - realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelas mesmas entidades promotoras da Revista.

O presente volume acolhe artigos subordinados à temática “Novos discursos no Discurso da Ciência”, trabalhando, sob enquadramentos teóricos diversos, vários géneros de texto, tais como: os artigos de divulgação científica na imprensa escrita e nas redes sociais, as teses de doutoramento e os artigos científicos, os relatórios de observação de aulas, a conferência, entre outros.

Urbano Cavalcante Filho contribui para este conjunto com um estudo intitulado : «La question de la forme (compositionnelle et architectonique) du discours de vulgarisation scientifique: une analyse bakhtinienne des Conférences Populaires de Gloria». Consagrado ao estudo de uma das principais iniciativas de vulgarização científica no Brasil do século XIX, as

Conferências Populares da Glória, este trabalho analisa, dentro de um enquadramento bakhtiniano, a questão da forma, nas suas vertentes composicional e arquitetónica, destas Conferências consagradas à “educação popular”, observando, particularmente, as características temáticas, estilísticas e composicionais do género discursivo em questão, bem como a questão da paternidade e da reação aos enunciados.

Fabília Migliorato Corsi, no estudo «Leitura e leitor: práticas e representações instauradas e circulantes no universo do jovem leitor de ensino médio», reflete sobre as contribuições trazidas pela AD para os estudos da leitura, analisando, com base em questionários e entrevistas com grupos focais a um total de 98 alunos, as representações de si como leitores construídas por jovens estudantes do primeiro ano do ensino médio de escolas públicas.

Isabel Margarida Duarte e Sónia Valente Rodrigues, em «Análise pragmática do comentário crítico em relatórios de observação de aulas. Contributo para uma reflexão sobre a profissionalidade docente» visam fazer a descrição linguística e pragmática dos enunciados de reflexão crítica no género de texto ‘relatório de observação de aulas’. Os resultados apontam para uma organização discursiva apoiada em movimentos de justificação/explicação e de reparação, em conformidade com os princípios de cortesia/delicadeza no discurso e com as estratégias de atenuação dos enunciados assertivos e apreciativos.

Rui Ramos e Maria Aldina Marques, no estudo «Traços de didaticidade em artigos de divulgação científica mediática. O caso de uma edição especial “verde” da revista Visão», analisam a ocorrência e as funções dos mecanismos de reformulação no género ‘discurso de divulgação científica mediática’, reconhecendo que estes mecanismos se encontram ao serviço da referência e têm implicações na construção quer das imagens dos interlocutores, quer das relações interlocutivas que se estabelecem no e pelo texto/discurso. Os autores concluem que os textos em análise são marcados por didaticidade fraca, que decorre essencialmente da situação e dos objetivos comunicativos do género.

No trabalho «As camadas estilísticas: análise do estilo na divulgação científica no facebook», Artur Daniel Ramos Modolo aponta algumas das transformações estilísticas ocorridas

durante a inserção da divulgação científica em redes sociais, especialmente no Facebook. Examinando enunciados das páginas das revistas, *Scientific American Brasil* e *Superinteressante* nesta rede social, o autor verifica, por exemplo, como recursos multimodais e tecnológicos acarretaram mudanças de estilo relativamente a suportes mais tradicionais (revistas, jornais), nomeadamente em questões como a materialização da interação verbal, os estilos de género adotados pelos autores das peças e o material visual utilizado na divulgação.

Layal Merhy, no estudo «Science in Media: cognition and emotion», concentra-se na análise de estratégias de popularização da ciência em artigos de divulgação científica nos media que envolvam a interação entre cognição e emoção para atrair a audiência e facilitar o acesso ao conhecimento científico. O estudo revela como a utilização dos patemas se encontra ao serviço da popularização da ciência, salientando a ligação da cognição e da emoção na transmissão e receção dos conteúdos científicos.

No artigo «Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles», os autores Joana Vieira Santos e Paulo Nunes da Silva, baseados num corpus de 130 teses da Universidade de Coimbra e combinando conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo e da Teoria do Texto, analisam as propriedades partilhadas pelos planos de texto de teses de doutoramento e de artigos científicos, concluindo que os textos evidenciam dois tipos de hibridismo: mistura e encaixe de géneros (Mäntynen & Shore, 2014). Consequentemente, os autores questionam a delimitação entre os dois géneros, concluindo que os objetivos, o contexto institucional, a extensão e a etiquetagem metatextual poderão ser os únicos critérios distintivos entre a tese e o artigo científico.

Assim, percorrendo um espectro grande de géneros e modos discursivos, os trabalhos publicados neste número da revista REDIS fornecem uma visão variada sobre aspetos da construção do Discurso da Ciência, contribuindo para a caracterização de alguns géneros de texto dentro desta área de produção sociodiscursiva.

Dezembro de 2016

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 5, 2016